

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA/ PÓLO UNIFAP

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE  
DO PERFIL DOCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO  
MUNICIPAIS DE MACAPÁ

NILDA SUSY NASCIMENTO LARANJEIRA

MACAPÁ\_AP  
2012

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO PERFIL DOCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAIS DE MACAPÁ

NILDA SUSY NASCIMENTO LARANJEIRA

Trabalho Monográfico apresentado  
como requisito final para aprovação  
na disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso II do Curso de Licenciatura  
em Educação Física do Programa  
Pró-Licenciatura – Pólo Macapá-AP.

**ORIENTADOR: TIAGO ONOFRE DA SILVA**

## **DEDICATÓRIA**

A todos os meus familiares que mesmo distantes, me incentivaram e apoiaram na minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela a oportunidade em poder está realizando este curso.  
À Coordenadora do Pólo da UNIFAP Socorro Mendonça que muito me apoiou nesta caminhada.

Ao corpo docente, tutores, discentes, funcionários e técnicos administrativos da UNIFAP e UNB.

Ao Orientador deste Trabalho de Conclusão de Curso II, Tiago Onofre da Silva.  
A todos os meus amigos de turma da universidade pelo vários momentos de companheirismo, força, garra, luta e aprendizado.

Ao meu marido e filhos que sempre estiveram junto comigo, nos momentos mais difíceis me dando força e coragem para chegar até aqui.

A minha amiga Sônia Cristina que muito contribuiu nos meus momentos de dificuldades e que só me trouxe alegria e pensamentos positivos.

A minha sogra e sogro por diversas vezes acolheram meus filhos em sua casa no momento que precisei.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

**Paulo Freire**

## RESUMO

A Educação Física possui um papel relevante na Educação Infantil, pois é nessa fase escolar que a criança descobre a si mesmo, o outro e o ambiente que a cerca. Ela necessita de atividades adequadas ao seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; sendo que, as propostas devem ser bem planejadas e que não direcionem somente a esportização, levando, assim, a banalidade da Educação Física. O professor que trabalha com a Educação Física nesse período escolar necessita de um conhecimento mais amplo sobre o desenvolvimento infantil, por isso a presente pesquisa trata-se de um estudo de caso decorrente de investigação a cerca do perfil do docente que trabalha na Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI “Nosso cantinho do amor” e “Ana Cristina Ramos Brito” em Macapá no estado do Amapá, onde o objetivo foi de verificar se os professores estão preparados e aptos para atuarem na disciplina de Educação Física e se atendem as atividades lúdicas corporais em suas aulas. Para isso teve como instrumento metodológico a aplicação de questionário a todos os envolvidos do ambiente escolar e, posteriormente a observação direta das aulas. Com isso, todos estes dados foram tabulados e associada a pesquisa bibliográfica ofereceu sustentação para concluir que em muitas escolas municipais a disciplina Educação Física está sendo ministrada como recreação e jogos e por professores multidisciplinares que expressam insegurança na aplicação das atividades lúdicas corporais e, por fim, reconhecem a falta de experiência para tornar as aulas mais atrativas e eficazes facilitando a aprendizagem dos alunos.

**Palavras - chave:** Educação Física, Educação Infantil, Perfil do docente.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
1.1 - Sociedade e Escola.....	13
1.2 - Infância e Educação Infantil: Um olhar mais moderno.....	14
1.3 - Educação Física no Ensino Infantil.....	16
1.4 - Importância do Professor de Educação Física no Ensino Infantil..	18
<b>CAPITULO II: APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>20</b>
2.1 – Curso Metodológico.....	21
2.2 – Métodos e técnicas de coletas de dados.....	23
<b>CAPITULO III: ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS.....</b>	<b>23</b>
3.1 – Índice de formação dos professores.....	24
3.2 – Conteúdos aplicados.....	26
3.4 – Atividades aplicadas.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Resposta dos professores com relação ao grau de escolaridade.	<b>26</b>
<b>Tabela 2</b> – Respostas dos professores com relação aos conteúdos ministrados nas aulas de educação física.....	<b>28</b>
<b>Tabela 3</b> - Respostas dos professores do ensino infantil a respeito do conceito que possuem sobre a Educação Física.....	<b>28</b>
<b>Tabela 4</b> – Respostas dos professores aos objetivos de suas aulas.....	<b>29</b>
<b>Tabela 5</b> – Respostas dos educadores com relação às atividades mais desenvolvidas durante as aulas.....	<b>29</b>
<b>Tabela 6</b> – Respostas dos professores com relação ao planejamento.....	<b>30</b>
<b>Tabela 7</b> – Principais queixas dos professores da Educação Infantil.....	<b>30</b>
<b>Tabela 8</b> – Método de avaliação usados nas aulas de Educação Física pelos professores.....	<b>31</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Formação escolar do quadro de professores pesquisados.....	<b>24</b>
<b>Figura 2</b> - Formação em nível de pós-graduação do quadro de professores da escola .....	<b>24</b>
<b>Figura 3</b> – Demonstração do grau de escolaridade dos professores pesquisados.....	<b>25</b>
<b>Figura 4</b> – Cursos de Aperfeiçoamento realizados pelos professores.....	<b>25</b>
<b>Figura 5</b> – Os conteúdos de Educação Física mais ministrados nas aulas, de acordo com o relato dos professores pesquisados .....	<b>26</b>
<b>Figura 6</b> – As atividades mais presentes nas aulas de educação física, de acordo como relato dos docentes estudados.....	<b>32</b>
<b>Figura 7</b> – Resposta dos professores a pergunta “Sente-se seguro (a) para desenvolver as aulas de Educação Física junto às crianças?” .....	<b>32</b>

## LISTA DE SIGLAS

<b>LDB</b> – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.....	<b>10</b>
<b>RCNEI</b> – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.....	<b>11</b>
<b>PCN</b> – Parâmetros Curriculares Nacionais.....	<b>17</b>
<b>MG</b> – Minas Gerais.....	<b>18</b>
<b>EMEI</b> – Escola Municipal de Educação Infantil.....	<b>19</b>
<b>TCLE</b> – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa.....	<b>37</b>
<b>UnB</b> – Universidade Nacional de Brasília.....	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Em virtude de a Educação Física ser um componente curricular importantes da educação infantil e seu principal instrumento ser o movimento presente em todos os campos sensoriais, possibilitando o desenvolvimento completo da criança, a intervenção do professor de educação física na educação infantil torna-se fundamental para o desenvolvimento motor e afetivo das crianças, nesta fase importante e delicada, que coincide com a formação da personalidade, assim a atenção e o cuidado do professor nesta fase é vital, caso contrário, as marcas e lacunas deixadas poderão ser irreparáveis.

Levando em consideração a relevância do papel da educação física nas séries iniciais, através das práticas pedagógicas adquiridas na Educação Infantil, observa-se que, enquanto componente da matriz curricular do ensino básico, apresenta carências de profissionais habilitados para atuar no eixo da educação infantil. Primeiro porque, na maior parte das pré-escolas da rede pública, pelo menos no Município de Macapá numa perspectiva inicial, não há um profissional específico (Professor de Educação física) destacado para atender este público, formado normalmente por crianças de 3 a 5 anos de idade. E segundo, e em consequência da falta destes profissionais, não há um planejamento específico elaborado e continuado, salvo as exceções, para o desenvolvimento da Educação Física ao longo do processo, o que acarreta num duvidoso processo de formação integral da criança.

Deste modo, acredita-se, que a educação física na educação infantil seja primordial para o desenvolvimento do indivíduo, pois determinará a transição para as outras etapas do ensino. É na idade entre 3 e 5 anos que a criança passa pela formação da personalidade, do caráter, que determinará as características peculiares. Partindo destes pressupostos, pode-se afirmar que negligenciar esta etapa do ensino, significa comprometer as demais, deixando lacunas, marcas ou deficiências não superadas.

Porém, a inserção da educação física na educação básica tornou-se definitivamente obrigatória a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 e anos vindouros com Lei de Nº 10.793/2003, trazendo em seu artigo 1º, no § 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. Lei que passou a ter validade um ano após a sua publicação.

Mesmo assim, a primeira etapa do ensino básico ainda vem recebendo esforços práticos insuficientes para a efetiva inclusão da educação física nos moldes da lei. Mesmo quase oito anos depois de sancionada pelo presidente da república e de 15 anos de advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), ainda se percebe a presença de profissionais de

diferentes áreas do conhecimento atuando em áreas destinadas tão exclusivamente ao professor de educação física. Nesta relação entre formação acadêmica e ação pedagógica, enquanto elemento de garantia de uma educação de qualidade é que surge o seguinte problema de pesquisa: Quem são os profissionais que atendem as atividades lúdicas – corporais na educação infantil?

## **CAPÍTULO I: REVISÃO DA LITERATURA**

### **1.1 - Sociedade e Escola**

Nos dias atuais, vivemos um paradoxo: - A humanidade nunca esteve diante de um acelerado desenvolvimento tecnológico e tão próximo de conhecimentos em diversos campos do saber e, ao mesmo tempo, tão longe do seu próprio equilíbrio social, econômico e político.

Neste sentido, é papel da escola criar condições favoráveis para que o conhecimento se desenvolva conforme as transformações sociais. Para Libâneo (2010), a prática escolar está sujeita a diversos condicionantes sócio-políticos; já que afirma que na sua abordagem pedagógica, o professor está impregnado de ideologia, o que é observado na maneira como prepara as aulas, a seleção de conteúdos, o modo como avalia. Para tentar atenuar a crise moral e de valores porque passa a humanidade, além dos problemas resultantes das desigualdades sociais, a escola contemporânea vem mudando a sua abordagem. Se antes o objetivo era apenas formar pessoas aptas para serem inseridas no mercado de trabalho, hoje se busca mais que isso, o desenvolvimento integral do ser humano.

O desenvolvimento integral de um indivíduo engloba fatores físicos, psicológicos, afetivos, cognitivos, social, histórico - cultural. A escola, com o seu currículo ultrapassado e limitado, percebeu que para alcançar todos esses fatores teria que rever suas estratégias e metodologias, bem como repensar a forma de avaliação em todos os níveis de ensino. A Educação Física se faz importante na faixa etária da Educação Infantil porque é durante as aulas de Educação Física que os alunos exploram e aprendem uma grande quantidade de movimentos, e ao se movimentarem, interagem com os outros, com si próprio e com o meio ambiente, como aponta Gallahue (2005) citado por Godoy, Kobal e Magalhães (2007). Com isso, a disciplina trabalha com os alunos de maneira prazerosa alcançando todos os fatores em desenvolvimento, enquanto que as demais disciplinas preocupam-se apenas com o fator cognitivo do aluno.

É fato que através da educação física, muitas virtudes podem ser trabalhadas e conseqüentemente, diversos objetivos podem ser alcançados, pois a atividade que o aluno realiza num exercício/jogo favorece repercussões na maioria das vezes repercussões positivas em várias dimensões do seu comportamento.

## 1.2 - Infância e Educação Infantil: Um olhar mais moderno

Os primeiros anos de vida do ser humano são fundamentais para o seu desenvolvimento infantil, e a escola deve está preparada para recebê-la. Antes disso o educandário tem que ter clareza do que é ser criança e de como ela se desenvolve. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1988), a criança, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura e um determinado momento histórico.

Barbanti (2003), citado por Godoy, Kobal e Magalhães (2007), coloca que,

“ser criança é um período de crescimento do ser humano, no qual se encontra quase completamente na dependência dos cuidados dos pais. Por isso, a família, representa um papel primordial neste processo.”

Diferente do que muitos imaginam a infância não é apenas a fase de alegria, encantos e faz de conta, mais sim de descobertas. E estas descobertas oportunizam a experiência de diversos sentimentos conflitantes: medo, desejo, raiva, ciúmes, amor. Por isso, os educadores devem estar atentos a esta fase, prestando muita atenção em tudo o que elas fazem. Estimulando as descobertas, respondendo aos questionamentos que surgem e oferecendo a atenção necessária para avaliar os seus gestos e atos. A Educação Infantil vem a desempenhar um papel fundamental na formação da criança, contudo, no que tange a educação infantil, outrora, as creches exerciam uma função essencialmente assistencialista. Desta forma, o papel do professor era o de alimentar, realizar a higienização e zelar pela segurança física da criança.

Com o passar do tempo, o conceito de infância muda, e a criança passa a ser percebida com um olhar mais amplo. Neste contexto, a creche ganha novos status, passando da condição assistencial para um plano educativo. Com esta mudança, a educação Infantil passa a ser desenvolvida por profissionais habilitados.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, estabeleceu a responsabilidade do Poder Público e do Estado para com a Educação infantil. No artigo 30, a Lei delimitou mais ainda o papel de cada esfera do poder, cabendo aos municípios, com a cooperação técnica e financeira da União e dos Estados, a responsabilidade de desenvolver e manter a Educação Infantil e a Educação Fundamental. A mesma lei, ainda descreve que a Educação Infantil de compreender o atendimento a crianças de 0 a 6 anos.

Com o reconhecimento jurídico e social, a Educação Infantil passa a ter maior destaque, deixando de ser vista e entendida apenas como espaço de filantropia e assistencialismo para ser vista enquanto direito da criança. Nos últimos anos, muitos autores têm defendido a grande importância desta fase

educacional para o desenvolvimento infantil. Para Souza (1998), esta fase é decisiva já que coincide com a formação da base da personalidade da criança, e ainda afirma que:

“(...) Surgem os primórdios da nossa identidade, do nosso autoconceito e da nossa autoestima. As nossas interações com o meio passam a ser progressivamente mais complexas. Começamos o nosso auto conhecimento e iniciamos as nossas aprendizagens relativas ao outro e ao mundo mais amplo onde estamos inseridos. Iniciamos as aprendizagens do viver e conviver em sociedade, do comportar-se segundo regras, normas e padrões sociais, do observar deveres e direitos. Surgem os primórdios dos comportamentos éticos e solidários (...)”.

Além do desenvolvimento da identidade, que delinea já os primeiros traços da personalidade da criança, pois nestes primeiros anos, ela é capaz de distinguir do que gosta e do que não gosta; ocorre também o desenvolvimento da cognição, em todos os sentidos. De acordo com Paniagua e Palacios (2007), na faixa dos 3 a 4 anos, o cérebro da criança já alcançou 80% do tamanho do cérebro adulto e aos 6 anos, o seu cérebro já corresponde a 90% do peso de um cérebro adulto. Os autores afirmam que, neste período, o córtex cerebral encontra-se também bem desenvolvido, ocupando boa parte do cérebro, que é essencial; haja vista, que é esta estrutura a responsável por processos psicológicos superiores, como a percepção, a representação, o raciocínio abstrato, a linguagem, a tomada de decisão, o planejamento e a execução das ações. Em suma, é a região onde ocorrem os processos mais finos e elaborados

Para aproveitar todo o potencial embutido da criança, a Educação Infantil deve propiciar a esta um ambiente inspirador e motivador, pois é o primeiro contato que ela tem com a escola, e esta primeira impressão pode influenciar todo o percurso escolar do educando. Para isso, Paulo Freire, sugere que

“...os conteúdos ministrados pelos professores, mesmo nesta fase, não devem se distanciar da realidade dos alunos, de formar a manter determinado grau de familiaridade, o que ajuda a estimular o grau de atenção e curiosidade dos educandos.”

A educação Infantil também oportuniza um ambiente de experiências. A experimentação é um fator muito decisivo para o desenvolvimento da criança em todas as esferas do conhecimento, é através da experiência que o educando interage com o meio, com o outro, consigo, com o mundo. Paniagua e Palacios (2007) delimitam um ambiente propício para a promoção da interação, como sendo: um ambiente de afeto e segurança, estável, onde ocorram as interações personalizadas adulto-criança e interação entre pares, supervisionada por adultos.

Como a Educação Infantil é um espaço oportuno para o desenvolvimento da criança em diversos aspectos, auxiliando a educação

familiar, a colaboração da família neste processo é indispensável. O meio familiar é um divisor de águas que vai influenciar toda a formação da criança, para o bem ou para o mal. Paim (2003), afirma que a influencia familiar é muito decisiva, principalmente nos primeiros anos de vida, daí a importância da família e a escola realizarem um trabalho coordenado e complementar. O que não ocorre na maioria das vezes. Comumente, detectamos fatores conflitantes entre estas duas partes.

A família e a comunidade, que em muitos casos se omite, delegando o papel educacional exclusivamente a escola, por falta de conhecimento, de tempo, ou por comodismo. E esta espera que a escola faça todo o trabalho, esquecendo ou relaxando na transmissão de valores éticos, morais e hábitos saudáveis. No entanto, a família e a comunidade chegam a vida da criança antes que a escola, de acordo com Sousa (1998), e por conhecerem o todo do individuo, devem zelar e procurar conhecer o processo e as metodologias pedagógicas que orientam o trabalho educacional da Escola.

Do outro lado, temos a Escola, que por vezes, sente-se sobrecarregada, com tantos afazeres e responsabilidades. E porque não dizer, desestimulada com a falta de atuação dos pais, embora eles estejam mais presentes na Educação Infantil que em qualquer outra fase do ensino. Mesmo assim, o interesse demonstrado por eles é insuficiente, principalmente nesta fase tão delicada e dotada de muitas descobertas, onde as atenções devem ser redobradas. Mas, ainda assim, a Escola não deve deixar de considerar o meio familiar e social no qual está inserida a criança, visto que são as raízes da existência da mesma, onde está pautado todo o conhecimento de mundo que possui.

De ante disso, a Educação Infantil, deve aliar o seu trabalho ao familiar, zelando por todos os aspectos de desenvolvimento da criança, visando a formação plena do educando, sem deixar de cuidar. Fornecendo as bases necessárias para que o educando conviva em sociedade, com o mundo e consigo mesmo de maneira mais harmônica e saudável o possível.

### **1.3 - Educação Física no Ensino Infantil**

A Educação Física escolar é um componente curricular obrigatório da educação básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases - nº 9394/96, visto seu grande benefício para o corpo e a mente. Ela é um campo muito grande de ações, em que através das vivências corporais o indivíduo desenvolve sua atitude e capacidade de ação, além de perceber o mundo ao seu redor e a importância para a saúde e bem estar.

Deste modo, é na atividade lúdica que as crianças desenvolvem o espírito de equipe, a cooperação, a comunicação interpessoal e a sociabilidade. Assim aprende a valorizar os companheiros de grupo e também os adversários; porque afinal "jogar contra é jogar com", salientando ainda que após o jogo,

volta-se a realidade e que os adversários de uma partida, podem ser os companheiros numa outra partida. A competição, tão presente em nossa sociedade e a resolução de conflitos decorrentes desta, também é um tema a ser trabalhado por intermédio do jogo. Os alunos devem ser capazes de resolver suas diferenças e discussões sobre as regras com a mínima intervenção do professor, o que seria um ganho em vivência e participação social.

É Interessante destacar, que a matriz curricular da Educação Infantil do RCNEI trás seis eixos de trabalhos, a saber: Movimento, Música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O movimento humano, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), é entendido como uma linguagem, que permite as crianças a agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano. Desta forma, o movimento, muito mais que ações comportamentais, assume aqui um significado mais amplo, ele traduz a cultura corporal, as práticas expressivas do indivíduo que são internalizadas. Assim, ele está incorporado ao comportamento humano, como resultado das interações sociais e da relação do indivíduo com o meio.

No documento citado, o eixo de trabalho Movimento deve ser trabalhado de maneira a contemplar:

“(...) A multiplicidade de funções e manifestações do ato motor propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos físicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas implicadas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança”.

Para que esse objetivo seja alcançado, faz-se necessário que o professor de Educação Física, ou outro profissional competente na área, direcione as atividades tanto para o aspecto motor quanto para o cognitivo ou afetivo. De modo, a contemplar as diferentes facetas do desenvolvimento humano, propiciando ricas oportunidades de interagir.

Na fase infantil, de acordo com Paim (2003), os movimentos corporais auxiliam na formação e desenvolvimento adequado das estruturas anatômicas como: ossos, músculos, órgãos e regulação de fluidos. Além de garantir uma boa fisiologia, ao ajudar na manutenção do funcionamento dos sistemas respiratório, digestivo, cardiovascular, endócrino, dentre outros. Deste modo, muitos estudiosos na área da biogenética e da psicologia comportamental, concordam que o que acontece a uma estrutura do ser humano, atinge as demais. Não se pode falar de corpo, sem falar da mente ou do emocional do indivíduo. Os benefícios observados biologicamente pela realização do movimento refletem-se também na psique humana.

Olhando nesta perspectiva, crianças fisicamente mais ativas, apresentam maior nível de sociabilidade, desenvoltura no deslocamento, noção de orientação espacial e corporal mais evidente, afetividade aguçada, nível

bom de autoconfiança e também maior rendimento nas atividades cotidianas (manuais e também intelectuais). Pois é, por meio dos movimentos que interagimos com o meio ambiente e com os outros, e assim, nos apropriamos dos objetos e dos espaços. O que possibilita um maior aprendizado sobre si, sobre o outro, limites próprios, capacidades e potencialidades; tudo isso, é fundamental para a realização das atividades do dia a dia, para a solução dos problemas que surgem.

A autora Paim (2003), alerta para o fato de ser comum encontrar indivíduos que não atingiram o padrão maduro nas habilidades básicas, nas quais apresentam um nível inicial ou elementar, o que prejudicará todo o desenvolvimento posterior.

Então, percebe-se claramente as vantagens e os benefícios que as aulas de Educação Física promovem para o desenvolvimento do alunado infantil, e que com a ajuda de um profissional capacitado e habilitado facilitará de forma eficaz o aprendizado, tendo em vista a cultura corporal, sendo aperfeiçoado no decorrer de cada fase do desenvolvimento.

#### **1.4 - Importância do Professor de Educação Física no Ensino Infantil**

Os professores de educação física, que atuam na Educação Infantil, devem estar atentos e preparados pedagogicamente para atuar neste processo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1998, afirmam que as funções dos profissionais da educação infantil vêm passando por reformulações profundas. Nos nossos dias, o papel do professor de educação física é mais amplo e complexo do que fora no passado. Além de se preocupar com o funcionamento orgânico do corpo e com o rendimento físico do aluno, o professor de educação física contemporâneo deve estar apto a identificar as nuances do desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo do alunado. Nessa perspectiva, os debates entre especialistas educacionais têm apontado para a busca de uma formação mais ampla e multidisciplinar para profissionais que atuam na educação infantil. O que não exclui a necessidade do professor ter uma formação específica. Mas, é importante que o professor não se afaste muito das outras áreas do conhecimento que não domina.

Pautando este debate, a LDB dispõe no inciso VI do artigo 62 que:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. [...] até o fim da década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. (BRASIL, 1996)

Acredita-se que como a própria legislação anuncia, o professor que atua na educação infantil deve possuir no mínimo o nível superior para poder atuar neste período de ensino. Como a Educação Física é uma disciplina específica em todos os graus de ensino, até mesmo na educação infantil, onde segundo os PCN, esta deve ter carga horária específica no currículo. Por assim dizer, deve ser ministrada por profissional que detenha conhecimento especializado na área de Educação Física. O que ainda não ocorre em boa parte dos estabelecimentos de Ensino Infantil em nosso país.

O que se sabe, é que muitos professores que atuam na educação infantil, sem especialidade em educação física, acabam sendo coagidos a assumir mais esta matriz curricular. Problema este, identificado por Amorim; Farias e Goulart (2007), pois alertam que os professores ocupados com os horários e os compromissos do cotidiano escolar, não conseguem observar de modo adequado seus alunos e estruturar uma rotina mais flexível de acordo com os interesses e as necessidades das crianças nas aulas de educação física. O que é limitante, pois somente nas aulas de Educação Física que é permitido às crianças se expressarem livremente e reconhecer as discriminações, os preconceitos vividos, vivenciar relações de gênero e a desenvoltura corporal. Deste modo, muitos aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança acabam não sendo notados ou não recebem a atenção necessária.

Pensando nisso, Santana (2008) realizou uma pesquisa na cidade de Viçosa-MG, e diagnosticou que os “professores” atuantes na educação infantil, em sua grande maioria, eram profissionais sem uma formação adequada, de acordo com a autora, e, portanto, em grande parte não são aptos a ministrar a educação física de maneira eficiente. A autora afirma ainda ser necessário que se façam programas de intervenção para que seja disponibilizado o conhecimento mais amplo. Mesmo aos professores graduados na área afirmam, para que possam passar por atualizações constantes.

Por isso, este trabalho aborda o assunto “Educação Física na Educação Infantil: análise do perfil docente em instituições de ensino municipais de Macapá”, definindo o perfil do docente como fator fundamental no processo de aprendizagem significativa na área da Educação Física e até que ponto a formação desses profissionais é suficiente para garantir que a criança na Educação Infantil desenvolva vínculos sociais, descubra sua personalidade e preparar-se para as funções que assumirá futuramente de maneira agradável, divertida, voluntária e consciente.

A escolha do tema surgiu da necessidade de abordar o assunto não apenas como algo banal e comum mais sim mostrar até que ponto de conhecimento dos professores multidisciplinares possui para mediar atividades lúdica-corporais na Educação Infantil.

## **CAPITULO II: APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

### **2.1 – Percurso Metodológico**

A pesquisa de campo foi realizada em duas escolas, na Escola Municipal de Educação Infantil - EMEI “Nosso Cantinho do Amor” e “Ana Cristina Ramos Brito, localizadas no bairro Perpetuo Socorro no município de Macapá, Estado do Amapá. Elas atendem crianças de 3 a 5 ano, nos seguimentos do maternal, 1º e 2º período e funcionam nos turnos da manhã e tarde.

Todo trabalho pedagógico desenvolvido pelas duas escolas segue a linha construtivista, a partir de temas incluídos no currículo da escola que são trabalhados seguindo alguns critérios determinados pelos professores e de acordo com o calendário escolar. A formulação e execução de projetos contam com a participação e o envolvimento de todos. Elas foram escolhidas por conta da grande demanda de alunos que as compõem.

Como ponto forte existente na escola EMEI “Nosso Cantinho do Amor” pode-se citar a integração efetiva dos professores em torno dos mesmos objetivos e na EMEI “Ana Cristina Ramos Brito”, a parceria entre os gestores, coordenação e professores que facilitou para que a pesquisa fosse realizada.

A rotina da escola basicamente se dá da seguinte forma: entrada (chegada dos alunos), rodinha (conversação, cantigas, etc.), atividades didáticas-pedagogias (colagem, massinha, pintura, desenho, escrita), lanche, atividades diversificadas (vídeo, passeio, parque, piscina e outras).

O planejamento das atividades pedagógicas é semanal, todas as turmas possuem um dia e horário específico para a realização das atividades diversificadas. Assim, uma vez por semana, as crianças participam do projeto de leitura da escola (aula ministrada pela professora do projeto), da videoteca e da aula recreativa.

Por isso, a escola procura proporcionar ao aluno a possibilidade de realizar um trabalho real, prático e concreto, socialmente produtivo. Os objetivos educacionais desta instituição estão direcionados para o desenvolvimento intelectual, da sociabilidade e da criatividade, visando estabelecer relações entre com cotidiano do aluno e ajudá-lo a construir a sua identidade.

Em relação aos pontos críticos, nas duas escolas, destacam-se a ausência de espaços para as aulas de educação física, limitações para a utilização do parquinho e a carência de monitores.

Na convivência com os alunos pude notar que a maioria das crianças não sente dificuldades em aceitar propostas educacionais que as estimulem a deixar de lado a rotina das atividades repetitivas que são adotadas pelos professores. Mesmo em momentos em que alguns alunos não se sentem

atraídos as brincadeiras e jogos que são propostos, o clima contagiante das atividades prevalece, sendo que as crianças se envolvem, mesmo que inadvertidamente, com os colegas. Diante disso, a receptividade ao grupo e as atividades pode ser considerada positiva.

## **2.2 – Métodos e técnicas de coletas de dados**

Para que houvesse a correta interpretação dos resultados colhidos durante a fase do estágio de observação utilizou-se o método de amostragem para coleta de dados, com ênfase na aplicação de questionários com perguntas ao corpo docente.

Inicialmente, foi elaborado um documento para ser entregue a direção em ambas as escolas - EMEI “Nosso Cantinho do Amor” e EMEI “Ana Cristina Ramos Brito”, requerendo a autorização para a realização do estudo proposto. Uma vez autorizado, a conversar informal com o corpo docente explicando o objetivo do estudo facilitou para a contextualização desse trabalho. Em seguida, 4 (quatro) professores de cada educandário responderam aos questionários, sendo que, de cada escola, 2 (dois) ministravam aulas no 1º período e 2 (dois) no 2º período de ensino, totalizando 8 (oito) professores entrevistados do turno da manhã e tarde.

Após a entrevista passou-se para a etapa de observação nas turmas durante as aulas de lúdico-corporais apenas no 1º turno para conclusão do trabalho, porém apenas 2 (duas) turmas de cada escola foram observadas, uma de 1º período e outra de 2º período. Na primeira escola citada acima, entre as 4 (quatro) turmas existentes no turno 1º turno, a escolha para a observação foi designada pela pedagoga, que forneceu apenas 2 (duas) turmas, possivelmente por conta das professoras serem mais dinâmicas. Ao contrario da segunda escola que foi pela aceitação do professor da sala e entre as 4 (quatro), duas aceitaram participar .

O período de observação das aulas recreativas compreendeu duas semanas, sendo que as turmas possuem apenas um dia na semana de aula de recreação onde cada turma possui com 1 (uma) hora de tempo para a realização da pratica recreativa.

Os resultados refletiram a realidade da escola campo da pesquisa, sendo que a consulta aos documentos fornecidos pela administração escolar, auxiliaram o grupo a compreender o funcionamento geral da instituição.

Com base nos dados obtidos através dos questionários e da observação, criou-se tabelas e gráficos para demonstrar claramente os dados obtidos e traçar o perfil do docente que ministra as aulas lúdico-corporais na educação infantil e, posteriormente, finalizar num trabalho monográfico.

Durante as duas semanas de observação, das aulas de Educação Física dos quatro professores da Educação infantil, verificamos que a pratica da Educação Física, propriamente dita, é um tanto limitada. De acordo com a

rotina das aulas lúdicas corporais executadas pudemos perceber que em ambas as escolas pesquisadas os professores encontram-se desestimulados devido à falta de ambiente apropriado e recursos, passando quase o tempo todo em sala de aula, mesmos nos horários destinados a as “aulas de recreação”; fator que colaborava para a dispersão da atenção, da concentração e o desenvolvimento da apatia nas crianças.

Na primeira semana do estudo, as crianças do 1º período do campo de pesquisa 1 brincaram no parque, sob a coordenação da professora regente. Esta sugeriu as crianças brincadeiras como esconde, esconde, amarelinha, pira mãe e outras brincadeiras mais fáceis para o desempenho das atividades proposta. E logo mais as crianças brincaram por conta própria no parquinho, se revezando nos brinquedos disponíveis (gangorra, escorrega, balanço e roda-roda). Na semana seguinte, a turma foi levada a videoteca para assistir ao filme “Chapeuzinho ,pensando na descontração e no prazer desses alunos. Já as crianças do 1º período da escola do campo de pesquisa 2, foram levadas para a videoteca, onde participaram do projeto de leitura da escola, ministrada por uma professora designada para o desenvolvimento dos projetos da escola. Na outra semana, esta turma ficou na sala de aula onde realizaram cantigas de roda, movimentos rítmicos, danças.

Com relação a turma do 2º período da escola 1, nas duas semana da observação, foram levadas ao parque e desenvolveram jogos e brincadeiras sob a supervisão da professora regente que deixa as crianças brincarem espontaneamente.

Já o 2º período da escola 2, nas duas semanas, nos horários destinados as aulas de recreação, permaneceu na sala de aula. Na primeira semana o professor regente trabalhou a cantiga de roda e brincadeiras como a dança da cadeira e imitações. E na outra semana, preferiu trabalhar a pintura e jogos educativos (quebra-cabeça e blocos para montar) na sala de aula.

Com base nesses dados obtidos a partir da pesquisa de campo podemos notar que as aulas de Educação Física são aplicadas parcialmente nas duas escolas pesquisadas, haja vista que, mesmos nos horários destinados as aulas supracitadas, as crianças permanecem em sala de aula ou em outros espaços confinadas em atividades pedagógicas como leitura, jogos matemáticos e artes, exceto os horários esporádicos em que são levadas ao parquinho. E mesmo nestes horários reduzidos, nos quais as crianças podem se movimentar, os professores pouco intervêm. Deixando-os livres para as diversas praticas. O que é importante para o desenvolvimento da iniciativa e da criatividade das crianças, no entanto, acreditamos que a orientação do professor e a intervenção são muito instrutivas e essenciais para o desenvolvimento das aulas de educação física. Com isso, é vital que o professor de Educação física identifique as necessidades psicomotoras dos alunos e trabalhe para estimular o potencial das crianças. E isso se torna possível através do movimento, principal objeto da Educação física, é ele que

permeia o desenvolvimento do ser humano. Daí a importância dos professores oportunizar o maior número possível de atividades que proporcionem a ativação dos movimentos nas crianças buscando melhor desenvolvimento global.

Todos os professores que fizeram parte deste estudo possui ao menos 6 anos de experiência educacional na Educação infantil. Ou seja, são relativamente experientes, e muitos vêm desempenhando o papel de professor de educação física há pelo menos 5 anos.

Deixando claro, que todos estão adaptados ao meio educacional infantil, o trabalho junto com as crianças não é uma tarefa nova para eles. O que nos leva a deduzir a partir desse dado e das observações realizadas, que eles de certa forma conhecem algumas das necessidades educacionais das crianças e trabalham com certa harmonia, planejando sempre a sua prática.

Porém, constatamos no estudo, que mesmo estas características: experiência docente, dedicação e planejamento foram suficientes para o adequado desenvolvimento das aulas de Educação física.

### **CAPITULO III: ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Ao longo da pesquisa de campo, vislumbrou-se conhecer o perfil do professor na educação infantil em relação as práticas lúdico-corporais e a metodologia empregada nas aulas, verificando, também, de que maneira a influência da formação na área de Educação Física contribui para processo do desenvolvimento infantil.

Os professores apontaram a necessidade de desenvolver através das aulas a percepção, a sociabilidade, a criatividade, o bem-estar, os movimentos motores e a coordenação motora global das crianças, entre os principais objetivos.

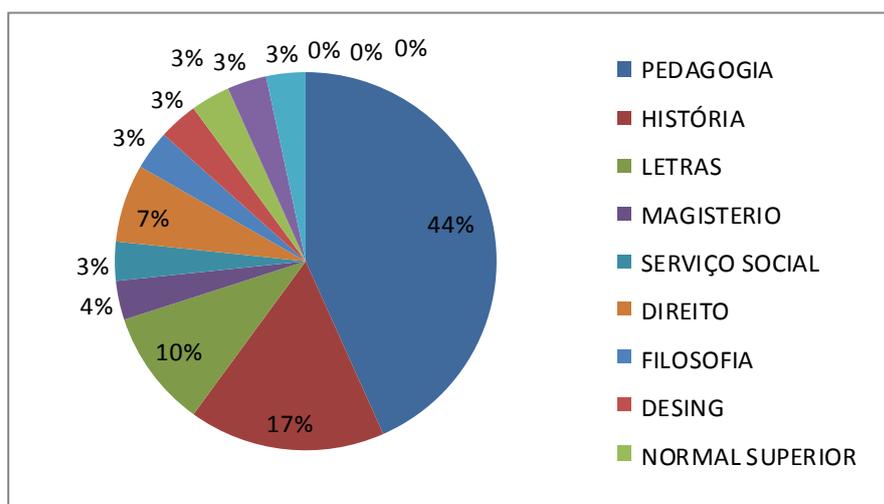
Revelando a compreensão e a intencionalidade dos docentes na prática das aulas de educação física, que estão muito mais relacionadas ao estímulo da cognição e do desenvolvimento afetivo dos alunos que ao desenvolvimento motor, propriamente dito. Entretanto, durante as aulas observadas, percebemos que a maior parte das atividades propostas aos alunos visava o desenvolvimento da linguagem (aula de leitura e teatro), das noções de raciocínio ( blocos de montar e quebra-cabeças), das artes (imitações, cantigas, pinturas, filme).Em razão destas atividades, a oportunidade de trabalhar os movimentos de saltar, pular, correr, girar, lançar, por exemplo, fica prejudicada. Restrita apenas às práticas no parque, e mesmo assim, são movimentos não direcionados.

Acreditamos que por se tratar de uma fase muito importante para a formação do indivíduo, deveriam se trabalhadas com muito maior intensidade

nas aulas recreativas as atividades que explorem habilidades cognitivas, afetivas e motoras.

### 3.1- Índice de formação dos professores.

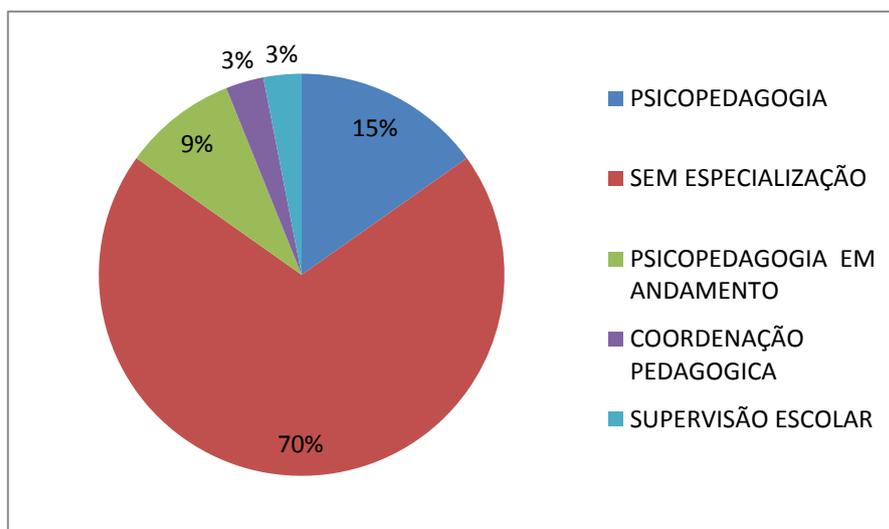
O que compromete o desenvolvimento da Educação Física na Educação Infantil, conforme relato da diretora da escola, é a falta de um profissional formado na área específica ou em cursos de recreação. Apesar, da ótima formação dos professores, pois a grande parte deles possui ou cursa graduação em nível superior (97%), como mostra o gráfico abaixo:



**Figura 1:** Formação escolar do quadro de professores pesquisado

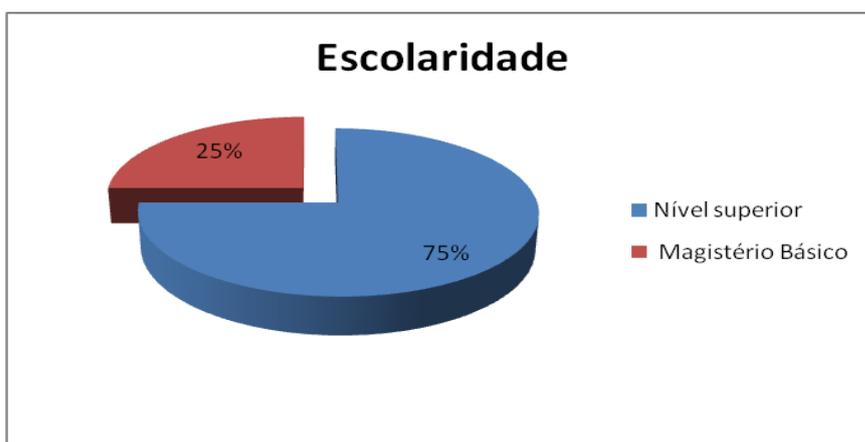
**Fonte:** Pesquisa realizada com professores da pré-escola da EMEI. Nosso Cantinho de Amor.

Tal índice deve-se ao incentivo da Gestão da escola na formação continuada dos professores, e também a gratificação de 20% em cima do salário base aos professores graduados. Porém, constatamos que não há nenhum professor com formação em educação física, mesmo na área de pós-graduação não nenhum curso que se aproxime da área de atuação específica da educação física.



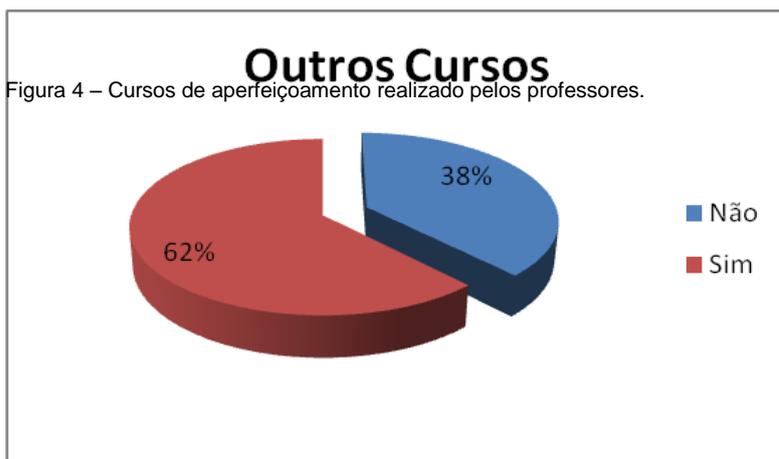
**Figura 2** :Formação a nível de pós-graduação do quadro dos professores da Escola  
**Fonte:** Pesquisa realizada com professores da Escola Nosso Cantinho do Amor

Dos quatro professores entrevistados, todos possuem formação a nível superior, duas professoras são pedagogas, uma graduada em história e um professor formado em serviço social. Ao responderem ao questionário, verificamos que todos estão exercendo o magistério há mais de 6 anos e que realizaram cursos de atualização ao longo dos anos como cursos de Artes visuais, Atualização pedagógica, Reciclagem de materiais, Oficinas, Informática e francês.



**Figura 3** – Demonstrando grau de escolaridade dos professores pesquisados

Um número expressivo dos professores é formado em pedagogia, o que é muito interessante para Educação infantil, já que diante das transformações no mundo moderno, o professor deve estar preparado para atender o público infantil, cada vez mais exigente e desafiador.



No entanto, a pesquisa também demonstrou que nenhum dos professores estudado possui algum tipo de formação na área da educação física e nem mesmo realizou cursos na área. O que é preocupante, já que eles substituem os professores de educação física nas aulas de recreação. Isso é perceptível na fala dos professores pesquisados, pois boa parte deles, possui conhecimentos superficiais no que tange a educação física. Este fator interfere e é determinante na prática das aulas de recreação.

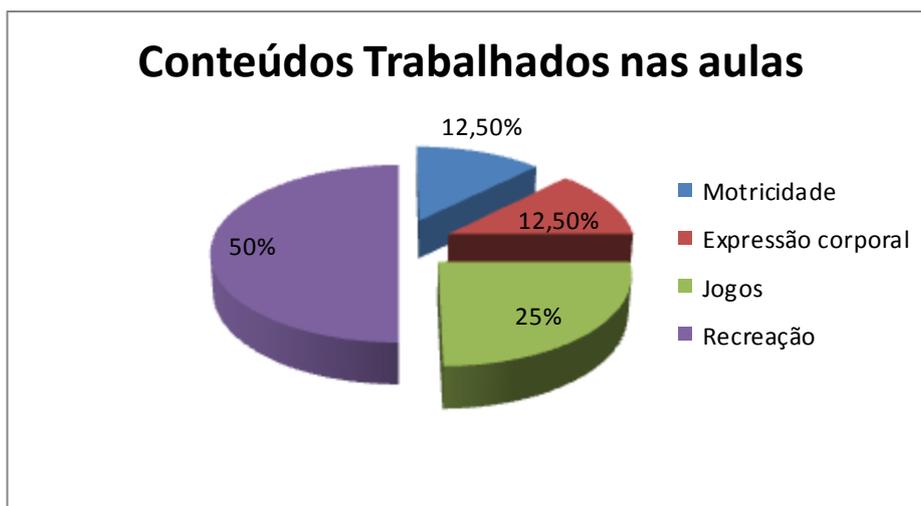
Em razão do pouco conhecimento que possuem a cerca deste tema, alguns professores preferem em não se arriscar muito e por vezes substituem as atividades inerentes à recreação por outras atividades pedagógicas, como a leitura, teatro, pintura, entre outros menos específicos.

Campo	Professor	Escolaridade			
		Magistério	Superior	Especialização	Outros cursos
Campo 1	1	X			
	2		X		X
	3	X			
	4			X	X
Campo 2	5		X		X
	6		X		X
	7		X		X
	8		X		X

Tabela 1 – Respostas dos professores com relação ao grau de escolaridade.

### 3.2 – Conteúdos ministrados.

Os professores apontaram o desenvolvimento de alguns conteúdos nas aulas, próprios a Educação física, a saber: motricidade, recreação, jogos, expressão corporal, entre os principais. Mas, verificamos que a prática não condiz com os relatos. Haja vista, que nas duas semanas de observação pouco se viu referente à expressão corporal e a motricidade.



**Figura 5** – Os conteúdos de educação física mais trabalhados nas aulas, de acordo com o relato dos professores pesquisados

Os professores, quando lhes foi indagado: “quais conteúdos de Educação Física são ensinados na Educação Infantil?”, responderam: “recreação e cantigas de roda”, “jogos e recreação”. Um professor afirmou não trabalhar nenhum conteúdo, alegando a falta de espaço na escola, e outro simplesmente deixou em branco o espaço destinado à resposta.

Ao questionamento “Qual a sua concepção a cerca do currículo de Educação Física para a Educação Infantil?”, obtive as seguintes respostas: “É fundamental para o desenvolvimento motor da criança”; “Contribui para a melhoria de alguns compartimentos agressivos, hiperativos e de timidez”; “bom seria muito bom, pois a educação física desenvolve bastante a coordenação motora da criança”; e “muito importante”.

Com relação aos objetivos trabalhados nas atividades de educação física, responderam que pretendem: “fazer o aluno dominar seus movimentos corporais”; “melhorar a percepção e gesticulação”; “desenvolver a coordenação motora global”; e “promover o bem-estar”.

Baseados nos relatos dos entrevistados, as atividades mais frequentes nas aulas recreativas são: brincadeiras como correr, pular, andar, dançar, cantigas de roda, recreação no parque, teatro.

No que tange o planejamento das aulas recreativas, os professores planejam em conjunto, e apontam que enfrentam muitas dificuldades devido o espaço inadequado para a prática e a carência de materiais, tendo que improvisar na maior parte das vezes. Os professores afirmaram que a avaliação da atividade é baseada conforme a participação das crianças, o envolvimento, o entusiasmo, a alegria com a qual realizam a tarefa. “Muitas das vezes, as crianças pedem para repetirmos as brincadeiras das quais gostaram”, aponta uma professora.

A EMEI “Cantinho do amor”, além de apresentar salas de aulas pequenas, banheiros apertados, refeitórios improvisados, existe a falta de

espaço para o desempenho das atividades propostas. Pois como já fora citado, nos espaços disponíveis as crianças ficam expostas ao sol no verão e no período chuvoso, as chuvas.

As crianças da escola “Cantinho do amor”, apesar das dificuldades de espaço e de materiais, se mostraram muito interessadas em todas as atividades desenvolvidas, principalmente nas atividades de dinâmicas em sala de aula, amarelinha, dança da cadeira, dançar e correr.

Na primeira semana de observação, tivemos a oportunidade de acompanhar uma turma de 1º período (professora regente Eduarda) e uma turma de 2º período (professor regente João). A turma de primeiro período compreende crianças que se encontram na faixa etária de 04 anos e as do 2º período, 05 anos. No horário destinado a recreação, as crianças foram levadas da sala de aula até a videoteca, onde participaram do projeto de leitura. A atividade consistiu em proporcionar para as crianças um momento de fantasia, diversão e instrução aos alunos, de acordo com a fala da professora regente. Nesta atividade, a professora Ana (coordenadora do projeto de leitura) realizou um teatrinho com as crianças, vestiu-se de bruxa e contou uma historia as crianças, incentivando a participação dos aprendizes e a elaboração das falas. Já a turma de 2º período no seu horário de recreação, no dia destacado, permaneceu na sala de aula. O professor realizou algumas brincadeiras na própria sala de aula como: cantigas de roda, dança da cadeira e imitações.

Na segunda de observação, o 1º período permaneceu na sala de aula, no horário destinado a recreação. A professora usou esse momento para trabalhar a expressão corporal das crianças, através de cantigas de roda, gestos, dança e movimentos rítmicos. Do mesmo modo, o professor regente do 2º período, permaneceu na sala de aula com as crianças, no horário destacado para a realização das atividades físicas. Neste horário, ele trabalhou a pintura e jogos educativos (quebra-cabeça, blocos para montar).

CAMPO 1	Professor	Quais são os conteúdos de educação Física ministrados na Educação Infantil?
	1	Atividades motoras, recreação e jogos.
2	Recreação e expressão corporal.	
3	Recreação e jogos.	
4	Recreação.	
CAMPO 2	5	Recreação e cantigas de roda.
	6	Jogos e recreação.
	7	Nenhum, a escola não oferece recursos e espaço.
	8	Não respondeu.

Tabela 2 – Respostas dos professores relacionadas aos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física.

De acordo com as observações das atividades, não detectamos a sistematização para o desenvolvimento psicomotor da criança, e verificou-se

através do questionário, da entrevista e observação em campo, que o conhecimento prático específico acerca da educação física, propriamente dita, é muito limitado.

CAMPO 1	Professor	Qual é a sua concepção a cerca do currículo de Educação Física para a Educação Infantil?
	1	Ajuda no desenvolvimento global e harmônico da criança.
2	É um elemento de educação que utiliza selecionadas experiências de movimento para o desenvolvimento global e harmônico da criança.	
3	Brincar ajuda a criança em seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social.	
4	Colabora para o desenvolvimento da coordenação motora, a socialização, a participação, entre outros.	
CAMPO 2	5	É fundamental para o desenvolvimento motor da criança.
	6	Contribui para a melhoria de alguns compartimentos agressivos, hiperativos e de timidez.
	7	Bom seria muito bom, pois a educação física desenvolve bastante a coordenação motora da criança.
	8	Muito importante.

Tabela 3 – Respostas dos professores do ensino infantil a respeito do conceito que possuem sobre a Educação Física

CAMPO 1	PROFESSORES	Qual o objetivo das aulas de educação física ministradas na Educação Infantil?
	Ana	É voltado para o desenvolvimento global da criança com ênfase na estimulação da capacidade perceptivo-motora.
Paula	Através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona idéias, desenvolve a expressão oral e corporal. Além de reduzir a agressividade.	
Fernanda	Proporcionar as crianças um momento de prazer e descontração para que possam se expressar livremente, colaborando para o desenvolvimento da sociabilidade, da criatividade e da motricidade.	
Laura	Fazer o aluno dominar seus movimentos corporais.	
CAMPO 2	Eduarda	Melhorar a percepção e gesticulação.
	João	Desenvolver a coordenação motora global.
	Maria	Promover o bem-estar.
	Tatiana	Não respondeu.

Tabela 4 – Respostas dos professores aos objetivos de suas aulas

Percebemos que as atividades de educação física aplicadas pelos professores na Educação Infantil são diversificadas e abrangentes, não possuem objetivos específicos a serem atingidos, e também não são

direcionadas ao desenvolvimento particular de determinado aspecto da psicomotricidade das crianças, constituindo, na sua maioria, em atividades aleatórias:

CAMPO 1	PROFESSORES	Quais as atividades físicas mais presentes nas aulas de Educação Física?
	Ana	Os jogos, parque e brincadeiras.
Paula	Dinâmicas e atividades no parquinho.	
Fernanda	Jogos, brincadeiras e parque.	
Laura	Jogos na brinquedoteca.	
CAMPO 2	Eduarda	Brincadeiras como correr, pular, andar, dançar, cantigas de roda, recreação no parque, teatro.
	João	Dinâmicas e brinquedo cantado, parque.
	Maria	Movimentos lúdicos na sala de aula.
	Tatiana	Atividades lúdicas na brinquedoteca

Tabela 5 – Resposta dos Educadores com relação às atividades mais desenvolvidas durante as aulas.

Com relação ao planejamento, os professores afirmaram planejar as suas práticas, em conformidade com o PPP da escola, e o planejamento docente, boa parte deles, planejam juntas as atividades de recreação: Ao contrário, percebe-se que os professores pelos seus dados dos objetivos e atividades se contradizem quando dizem fazer o planejamento de forma coletiva, pois os mesmos trabalham na mesma escola e demonstram falta de clareza no que diz respeito ao que seja planejamento, pois os mesmos aplicam conteúdos e objetivos diferentes dos colegas.

CAMPO 1	PROFESSORES	Forma como se planeja para a execução das atividades propostas aos alunos do ensino infantil?
	Ana	Planejamento e execução das atividades de maneira prática.
Paula	Planejamento em conjunto com os demais professores.	
Fernanda	Elaboração de atividades práticas e que proporcionem diversão as crianças.	
Laura	Realização de planejamento semanal	
CAMPO 2	Eduarda	Levantamento antecipado dos recursos e materiais necessários para a aplicação das aulas.
	João	Normalmente, realizamos planejamento periódico junto ao corpo técnico da escola.
	Maria	Através do levantamento das necessidades básicas dos alunos.
	Tatiana	Tendo como base o planejamento da escola.

Tabela 6 – Respostas dos professores concernentes ao planejamento.

Os professores realizaram algumas queixas, entre as principais, podemos citar que é a não realização de cursos na área de Educação física,

bem como a escassez de recursos materiais e estruturais para o desenvolvimento das aulas de educação física:

	<b>PROFESSORES</b>	<b>Sente-se seguro (a) para desenvolver as aulas de Educação Física junto às crianças? Por quê?</b>
<b>CAMPO 1</b>	Ana	Não, visto que não tenho formação e nem cursos na área da educação física.
	Paula	Não, a escola não oferece recursos e espaços apropriados, e também normalmente não realizamos cursos nesta área.
	Fernanda	Não. Acredito que as aulas de recreação deveriam ser ministradas por profissionais da área.
	Laura	Não. Realizamos as aulas de recreação para que as crianças não fiquem com essa lacuna no currículo.
<b>CAMPO 2</b>	Eduarda	Não, sinto-me sobrecarregada, pois além de trabalhar artes, a escrita, noções matemáticas, entre outros aspectos da educação infantil, têm q cuidar desta outra matriz curricular, sendo que não tenho cursos na área.
	João	Não, pois não possuo formação e nem cursos na área de educação física.
	Maria	Não, os recursos são escassos, mas na medida do possível desenvolvemos as aulas.
	Tatiana	Não. Somos coagidos a executar tais aulas. A escola não fornece materiais e espaços necessários.

Tabela 7 – Principais Queixas dos professores da Educação Infantil.

A avaliação das aulas de Educação Física por parte dos professores se dá de forma qualitativa, verificando a participação, o entusiasmo e a dedicação das crianças nas atividades, de acordo com a tabela, a seguir:

<b>PROFESSORES</b>	<b>De que modo você avalia as aulas de Educação Física?</b>
Ana	Através do entusiasmo das crianças.
Paula	Por meio dos comentários dos alunos. Quando gostam da atividade, sempre pedem para repeti-la.
Fernanda	Através do entusiasmo e da participação dos alunos.
Laura	São positivas! Os alunos ficam mais animados.
Eduarda	Avalio por meio do comportamento e reação das crianças a aula.
João	Verifico se o objetivo foi atingido com relação ao desenvolvimento da criatividade e da socialização.
Maria	Avalio através da participação das crianças na aula.
Tatiana	Normalmente, por meio do entusiasmo dos alunos.

Tabela 8 – Método de avaliação usado nas aulas de educação física pelos professores.

### 3.3 – Atividades aplicadas.

De acordo com as atividades executadas nas aulas recreativas, percebe-se que são tarefas elaboradas, em sua maioria, voltado para o lúdico. E de certa forma constata-se que as crianças gostam delas, principalmente dos momentos que elas passam no parquinho. Pois, gostam de estar juntas, de trocar experiências e conhecimentos, de interagir consigo e com o meio, o que se torna possível nestas aulas.

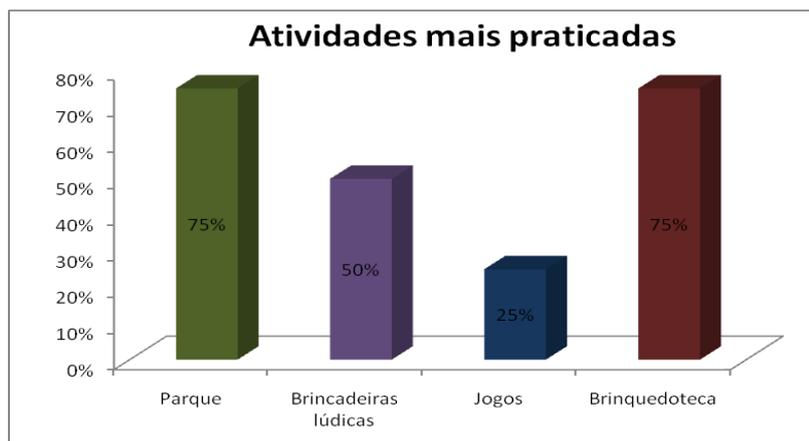


Figura 6 – As atividades mais presentes nas aulas de educação física, de acordo com os relatos dos docentes estudados.

Os professores elencaram entre as principais atividades enfrentadas para desenvolver as aulas de educação física junto às crianças, a falta de espaços adequados e a escassez de materiais (como brinquedos, jogos, bolas, entre outros).

Porém, além destes fatores determinantes, confessaram também que não se sentem seguros para ministrar as aulas de educação física, pois eles têm consciência de que não são professores de educação física, ou seja, não possuem formação na área. E muitos se intitulam “quebra-galhos”.

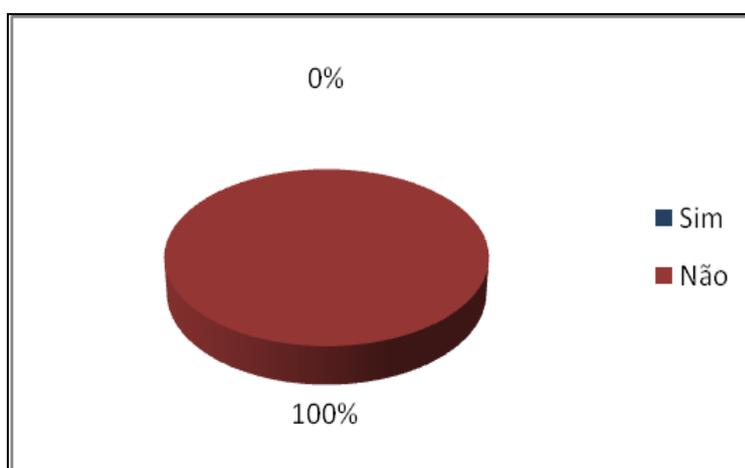


Figura 7 – Resposta dos professores a pergunta: “Sente-se seguro (a) para desenvolver as aulas de Educação Física junto às crianças?”

### **CAPITULO III: CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O papel da educação física na educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento global das crianças, onde através das aulas praticas lúdicas corporais adquiridas no ambiente escolar, observa-se que enquanto componente da matriz curricular do ensino básico propicia a aprendizagem do educando, seu saber e sua compreensão de mundo e seu conhecimento, tornando-se um elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Deste modo seria interessante que as escolas municipais de Macapá-AP pudessem apresentar profissionais habilitados para atuar no eixo da educação infantil, visto que na instituição de ensino municipal há uma carência desses profissionais específicos para a execução das atividades praticadas nas aulas de educação física. E desta forma, em consequência da falta destes profissionais, não há um planejamento específico elaborado e continuado, salvo as exceções, para o desenvolvimento da Educação ao longo do processo, o que acarreta num duvidoso processo de formação integral da criança.

Levando em consideração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação diante dos Artigos 1º e 3º: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]”. E assim, devemos também compreender que a lei não diz que tem que ser um profissional específico da área de educação física e por isso ainda se percebe a presença de profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuando em áreas destinadas tão exclusivamente ao professor de educação física.

Não há espaços adequados nas escolas para a prática de recreação e jogos previstos no planejamento da instituição e nem materiais esportivos como bolas, bambolês, cordas, cones, entre outros. As aulas de Educação Física, embora componham o plano pedagógico escolar, são poucas ministradas sendo confundidas como “momentos no parquinho”. No entanto, conforme os relatos das professoras as salas de aulas são espaçosas e climatizadas, o que por um lado contribui para as condições de ensino-aprendizagem, em contrapartida, contribui para o pouco uso da prática de educação física.

Este é um dos muitos fatores limitantes para o desenvolvimento adequado da Educação Física na escola. Além do espaço físico destinado à pratica recreativa não oferecer segurança e conforto às crianças, não existem materiais disponíveis para desenvolver jogos e não há professor específico e com formação adequada para o ensino da Educação Física. São os professores titulares das classes que ministram também a prática recreativa, uma vez por semana, conforme carga horária semanal estabelecida pela escola.

De acordo com as observações realizadas a campo diante das atividades proporcionadas pelo docente as turmas de 1º e 2º período na escola EMEI “Ana Cristina Brito” e “Nosso Cantinho do Amor”, verificou-se a falta de interesse, disposição e conhecimento dos docentes em trabalhar atividades lúdicas, onde até mesmo as aulas lúdicas corporais inerentes a recreação são substituídas por outras atividades pedagógicas leitura, teatro, pintura entre outros menos específicos. Com base nestas observações é preciso ter em mente que o trabalho lúdico deve ser realizado com maior frequência na educação. Porém, a prática lúdica corporal no processo ensino aprendizagem é uma necessidade, pois leva a criança a tomar consciência de si e da realidade e a esforça-se na busca dos conhecimentos, sem perder o prazer em aprender. Portanto, é preciso habilitar o docente para que este elemento tão necessário à formação e a aprendizagem da criança possa ser inserido como aspecto indispensável no tríptico relacionamento educando-aprendizagem-educador. Então é preciso que os professores se coloquem como participantes, acompanhando todo o processo da atividade, mediando os conhecimentos através da brincadeira e do jogo, afim de que estes possam ser reelaborados de forma rica e prazerosa.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Santa Helena; FARIAS, Denize Costa; GOULART, Michelle Cristina. *Os Principais problemas da Educação Física e suas relações com a realidade na/da Educação Infantil*. 2007.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view](http://www.portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view) Acesso em: 10 Out 2011.

\_\_\_\_\_. *Constituição da Republica Federativa do Brasil*. De Outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. *Lei 9394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)*. De 26 de Dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/.../L9394.htm> Acessado em: 27 de Abril de 2012.

GARIGLIO, José Ângelo. *Artigo: O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física*. Revista Brasileira de Ciências e do Esporte. Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. p 13.

GODOY, Regiane Peron; KOBAL, Marília Corrêa; MAGALHÃES, Joana S. *Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária*. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. Campinas: PUC, 2007. p 43-52.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 19ª. Rio de Janeiro: Layola. 2010. p 3.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. *Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos*. Revista Digital Buenos Aires, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em: 21 Out 2011.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jésus. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTANA, Jaqueline de Oliveira. *A educação Física inserida na Educação Infantil: uma análise da realidade da disciplina nas escolas públicas da cidade de Viçosa – MG*. Minas Gerais: Departamento de Educação Física. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd120/a-educacao-fisica-inserida-na-educacao-infantil.htm> Acesso em: 15 Out 2011.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade. In: SESI. Departamento Nacional. Seminário Nacional de Educação Infantil: Identidade na Diversidade. Relatório de Atividades e Perspectiva de Atuação. Brasília., 1998. Disponível em: <http://pt.calameo.com/read/000182210a30e7e497e45> Acessado em: 27 de Abril de 2012.

## **ANEXO**



**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**PÓLO: MACAPÁ-AP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo da Unifap do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (96) 8123-0868.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO PERFIL DOCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAIS DE MACAPÁ.

**Responsável:** Tiago Onofre da Silva

**Descrição da pesquisa:**

A pesquisa tem como objetivo analisar e caracterizar o perfil dos docentes que ministram as aulas de educação física na educação infantil no município de Macapá-AP. Verificando a formação que possuem, as atividades pedagógicas que desenvolvem, os recursos disponíveis e as principais dificuldades porque passam no exercício da profissão.

#### Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Silvia Neila Costa de Sousa  
RG 2940679. PA, CPF 593308802-15, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: "Análise do Perfil do Docente na Educação Infantil" (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a): Nilda Sury Nascimento Laranjeira sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Macapá, 18.05.12  
Silvia Neila Costa de Sousa  
Nome e Assinatura

*Silvia Neila C. de Sousa*  
Diretora  
Dec. nº 4.668/2011-PMM



**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA  
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**PÓLO: MACAPÁ-AP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ-UNIFAP**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE  
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo da Unifap do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (96) 8123-0868.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

**Título do Projeto:** EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO PERFIL DOCENTE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAIS DE MACAPÁ.

**Responsável:** Tiago Onofre da Silva

**Descrição da pesquisa:**

2  
A pesquisa tem como objetivo analisar e caracterizar o perfil dos docentes que ministram as aulas de educação física na educação infantil no município de Macapá-AP. Verificando a formação que possuem, as atividades pedagógicas que desenvolvem, os recursos disponíveis e as principais dificuldades porque passam no exercício da profissão.

**Observações importantes:**

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgados na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizada para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

**TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Eu, Cleide Maria Dias de Oliveira (DIRETORA)  
RG 287367 - AP, CPF 126.580842-00, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa: “Análise do Perfil do Docente na Educação Infantil” (título do projeto de pesquisa).

Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno (a): NINA SUSY NASCIMENTO LARANJEIRA sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Local e data Macapá, 15, MAIO, 2012

Cleide Maria Dias de Oliveira

Nome e Assinatura

Cleide Maria Dias de Oliveira

Diretora

E.M.E.I. Nossa Cantinho do Amor

Decreto nº 4.611/2011-PMM

## APÊNDICES

---

### Questionário

<b>CONHECENDO O PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ÁREA DAS ATIVIDADES LÚDICO-CORPORAIS</b>			
<b>1. DADOS PROFISSIONAIS:</b>			
<b>NOME:</b>	<b>Sexo: Masc. ( ) Fem. ( )</b>	<b>Idade:</b>	<b>Profissão:</b>
<b>1.1. Função Cargo que exerce:</b>			
<b>1.2. Quanto tempo trabalha na função atual?</b>			
<b>1.3. Sua atividade atual está de acordo com o cargo/função para o qual foi contratada? Sim ( ) Não ( )</b>			
<b>1.4. Se não, qual a função que exerce realmente?</b>			
<b>1.5. Participou de cursos ou treinamentos nos últimos anos para atividade que exerce? Sim ( ) Não ( ). Se sim, quais e em que ano?</b>			
<b>1.6. Há quanto tempo exerce a função?</b>			
<b>2. DADOS RELACIONADOS A PRÁTICA DOCENTE</b>			
<b>2.1. Que conteúdos de Educação Física são ensinados na Educação Infantil?</b>			
<b>2.2. Qual é a sua concepção a cerca do currículo de Educação Física para a Educação Infantil?</b>			
<b>2.3. Com qual objetivo são ministradas as aulas de atividades lúdico-corporais na Educação Infantil?</b>			
<b>2.4. Quais são as atividades lúdico-corporais mais freqüentes nas aulas?</b>			
<b>3. DADOS RELACIONADOS À FORMAÇÃO</b>			
<b>3.1. Escolaridade:</b>			
<b>Magistério ( ) Comp. Pedagógica ( ) Ensino Superior ( ). Qual curso?</b>			
<b>Pós-Graduação:</b>	<b>Especialização em:</b>		
<b>Mestrado ( ) Doutorado ( )</b>			
<b>Outros cursos:</b>			

